

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÉDIO ARAGUAIA, AGROECOLOGIA E COMUNICAÇÃO COMPARTILHADA NO CAMPO

Mariana Brito Xavier; mariana.xavier@discente.ufg.br

Natalia Eduarda de Borba Moreira; nataliaeduarda@discente.ufg.br

Nilton José; niltin@ufg.br (orientador)

RESUMO

Este relato de experiência é resultado de encontros, reuniões e oficinas de comunicação construídas com agricultores familiares e representantes de movimentos sociais, a partir do projeto de extensão *Médio Araguaia - Terra, território, agroecologia*. O projeto advém da preocupação com o trabalho, o meio ambiente, a formação de membros ativos politicamente e com o legado desses trabalhadores do campo e organizações populares, frente a intensificação de desafios à agricultura familiar, seja por falta de políticas públicas, aumento da pressão e do avanço de *commodities*, seja pela perseguição aos movimentos sociais. Por meio desse trabalho, procuramos, através de experiências como estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG), bolsistas no Projeto e do Coletivo *Magnífica Mundi*, tratar do papel que a comunicação exerce nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE

Agricultura familiar. Movimentos sociais. Comunicação Popular. Oficinas. Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto *Médio Araguaia - Terra, território, agroecologia*, parte da preocupação em preservar e manter ativos os avanços conquistados por organizações populares do Médio Araguaia, como também, fomentar as parcerias em futuros projetos que serão executados pelos membros dessa região, considerando os obstáculos que os agricultores populares enfrentam cronicamente no universo da agricultura familiar.

Enquanto proposta de extensão da UFG, surge por meio da articulação desses grupos e organizações com o Deputado Federal Rubens Otoni, via emenda parlamentar e é executada pelo Coletivo Magnífica Mundi da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG, onde as bolsistas, participantes ativas, iniciaram suas primeiras viagens e as primeiras vivências com os grupos populares do campo, assentadas/os ou da agricultura tradicional.

Assim, até o momento, neste sentido, as viagens, enquanto movimento e método, em curto espaço de tempo, foram à Escola Família Agrícola de Uirapuru (EFAU); ao assentamento Oziel Pereira, localizado no município de Baliza - GO; e ao Centro de

Formação e Produção Agroecológica Santa Dica dos Sertões (CEPAS), em Corumbá - GO.

O projeto, devido a seu caráter interdisciplinar e multifacetado, conta, ainda, com bolsistas dos núcleos do território (camponesas e camponeses), engenheiro industrial, agrônoma, uma jornalista e estudantes de jornalismo. No texto, busca-se apresentar experiências de Comunicação Popular, cujas teorias iniciais começam décadas de 1970 e 80, e representa um processo de comunicação que se origina da ação de grupos populares, com intenção de mobilizar o coletivo perpassando os canais de comunicação (PERUZZO, 2009).

2. METODOLOGIA

Coerente com seus princípios epistêmicos, que afirmam a teoria de que a gente pobre do campo se assume enquanto capaz do pensar, de agir e refletir sobre seus atos, os integrantes do projeto utilizam o princípio do método do compartilhar em sua metodologia. A comunicação e o jornalismo, enquanto articulação de narrativas sobre a realidade cotidiana e a mobilização de imaginários para um projeto comum, eficaz, solidário e sustentável (ROCHA, 2020) representa uma visão coletiva que predomina na execução das tarefas propostas em prol da profissionalização, aprendizado e humanidade dos envolvidos.

Portanto, o método “compartilhar” que usamos em nossas experiências se relaciona ao aprendizado e a elaboração de conteúdo. Ou seja, a colaboração e troca de ideias e habilidades entre nós, membros do coletivo, e os grupos parceiros, para um fim comum: o fortalecimento da comunicação popular, dos movimentos sociais e do cooperativismo.

Esse método utiliza da aprendizagem colaborativa, e em nosso caso, nós, alunos, temos a oportunidade de não apenas executar tarefas e retornar a Universidade, como também de conviver com diferentes grupos, compartilhar nossas experiências e vivenciar novas, sendo no aspecto cultural, de perspectiva, da realidade etc.

Dessa maneira, a manifestação colaborativa dessas experiências se vê não só no indivíduo (camponês) ativo politicamente e com consciência de seu lugar no mundo, mas também com a capacidade de elaborar, ele mesmo, suas produções por meio de tecnologias básicas de funcionamento, nas quais usará os meios de comunicação que já

possui em mãos: seja na produção de textos para serem compartilhados nas redes sociais, criação de vídeos, participação coletiva em rádios ou em reuniões para a elaboração de projetos. Diante disso, o aprendizado não acontece apenas por parte nossa, enquanto discentes, mas de todos os envolvidos, uma vez que em um ensino que visa compartilhar e acrescentar, todos são aprendizes.

Nesse sentido, o texto aborda nossas experiências enquanto discentes, no período de novembro de 2023 a março de 2024. Durante esse tempo tivemos oportunidade de participar de duas oficinas de comunicação, sendo uma em Uirapuru e outra em Corumbá; uma reunião com demais participantes do Projeto, representantes de cooperativas agrícolas e lideranças populares no Assentamento Oziel Pereira; além de reuniões periódicas com o coordenador e demais bolsistas do programa de extensão.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 - 20ª edição da Agro Centro-Oeste Familiar

A matéria de Comunicação e Agroecologia ministrada no primeiro semestre de 2023, se propôs apresentar importância, relevância e magnitude do cerrado, como berço das águas e suas florestas invertidas, e a perspectiva ancestral como único movimento capaz de preservar este sócio bioma e contribuir, decididamente, na continuidade da humanidade face ao nível de violência à natureza - e tudo que ela comporta, como todos seres vivos - que o capitalismo - e mesmo um modelo de socialismo - impõe(m) sobre ela.

Junto às aulas e reuniões, o ponto alto da nossa disciplina seria o encontro dos demais participantes do Projeto (participantes do coletivo, cooperativas agrícolas e componentes do Assentamento Oziel Pereira) na 20ª edição da Agro Centro-Oeste Familiar que ocorreu na UFG nos dias 17 e 20 de maio, no Centro de Eventos do Campus II.

Houve, então: mesas redondas; oficina de fotografia; entrevistas com representantes dos movimentos sociais e ao final, ocorreu uma confraternização entre os participantes em que foram servidos os alimentos produzidos pelos agricultores familiares e que compuseram a feira.

Há, ainda, as/os agricultoras/es que só puderam participar, pois o Projeto

garantiu a eles transporte e hospedagem. Tendo em vista que fatores como a locomoção são um grande empecilho na garantia de direito de acesso.

3.2 - Escola Família Agrícola de Uirapuru (EFAU)

Em novembro de 2023, estivemos na Escola Família Agrícola de Uirapuru (EFAU), cuja base é a Pedagogia da Alternância¹, em Goiás. Participamos da *IX Jornada Agroecológica*, um projeto da instituição voltado para questões relativas à importância da agroecologia, da agricultura familiar e defesa do cerrado. Na ocasião foram ofertadas aos alunos, palestras, oficinas e uma “sessão cinema”, em que foi transmitido um curta metragem a respeito do cerrado e seus recursos hídricos, além de os estudantes apresentarem seus projetos em uma Feira de Ciências, aberta a alunos de escolas visitantes.

Bolsistas cuidaram de uma oficina de rádio, a fim de que os alunos conhecessem este veículo e a sua importância para a comunicação popular. Em questão prática, os participantes fizeram um próprio programa, que foi transmitido simultaneamente, nas caixas de som espalhadas pela escola e no YouTube, pelo canal do *Coletivo Magnífica Mundi*. (Proporcionando, assim, oportunidade de aprendizado mútuo e troca de experiências e aprendizado a nós, bolsistas.-eles querem que coloquemos mais o que resultou na nossa aprendizagem-)

Nessa transmissão, as/os estudantes, auxiliados por docentes, se dividiram em grupos de apresentadores e roteiristas. Assim, com a participação e colaboração de todas as funções que assumiram, fizeram entrevistas com professores e funcionários a respeito da Jornada Agroecológica e sua importância para a formação técnica e pessoal dos jovens, além do impacto causado na comunidade.

Ainda, foi desenvolvida uma oficina de fotografia, de modo que os participantes se familiarizassem com funções técnicas de câmeras - sejam elas as câmeras fotográficas, oferecidas pelo projeto para a realização da oficina ou as câmeras de celulares, que são mais acessíveis e comuns ao cotidiano desses jovens e suas famílias.

O objetivo dessa oficina, além de exercitar um olhar atento e crítico dos participantes ao seu ambiente, foi proporcionar mais conhecimento técnico para a

¹ método que busca conciliar teoria e prática, permitindo que os estudantes aprendam tanto em sala de aula quanto nas propriedades rurais

divulgação de imagens de produtos para a comercialização do que é produzido pelas suas comunidades por meio da agricultura sustentável.

Nesse sentido, o caráter formativo das oficinas ultrapassa o senso de utilidade mercadológica e conhecimento técnico acerca de ferramentas e meios de comunicação (rádio, equipamentos, câmeras), mas alcança um lugar de compartilhamento do conhecimento popular dos jovens que crescem em meio a agricultura familiar e agroecologia e as discentes do Projeto.

3.3 - Assentamento Oziel Pereira

Durante a última semana de fevereiro de 2024, estivemos no Assentamento Oziel Pereira, localizado no município de Baliza - GO. Foi a viagem mais rápida e também a mais cansativa devido a distância. Todavia, talvez, uma das mais ricas de aprendizado. Na ocasião foram discutidas questões referentes ao futuro do Projeto e da construção de uma cooperativa de produtos agrícolas dos moradores do assentamento.

Estavam presentes lideranças populares dos assentamentos Oziel Pereira e Padre Ilgo, além do representante da COOPERCAP (Cooperativa Mista Agroindustrial dos Agricultores Familiares dos Municípios de Caiapônia e Palestina de Goiás) e um representante da CPT (Comissão Pastoral da Terra).

A reunião mostrou-se proveitosa, tanto na tomada de decisões sobre o futuro do Projeto Médio Araguaia, em parceria com as organizações já mencionadas, quanto no esclarecimento de questões práticas e jurídicas acerca da estruturação da Cooperativa de Oziel. Além disso, para nós, estudantes e interessadas na relação harmônica do homem e da natureza, foi de fundamental importância ver e aprender com quem lida com isso diariamente. A reflexão e tomada de decisões coletivas são fundantes ao conceito de agricultura tradicional e popular, são em encontros como esse que a força da coletividade do campo se faz presente, concomitante às ideias de Antônio Bispo (2023, p.16), de que “Enquanto a sociedade se faz com os iguais, a comunidade se faz com os diversos”.

3.4 - Centro de Formação e Produção Agroecológica Santa Dica dos Sertões (CEPAS)

Nos dias 1 e 2 de Março de 2024, participamos do II Encontro de Formação em

Comunicação Popular, que ocorreu no Centro de Formação e Produção Agroecológica Santa Dica dos Sertões (CAPES), em Corumbá - GO. O encontro foi organizado pelo Coletivo Magnífica Mundi, com parceria do projeto Caravana da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e pelo Movimento Sem Terra de Goiás.

Durante a formação foram oferecidas palestras a respeito da Lei de Acesso à Informação e sobre segurança digital, na qual ambas foram promovidas por jornalistas do Centro-Oeste: um de Brasília e outro de Mato-Grosso. Além disso, ocorreram, ainda, oficinas de audiovisual, rádio e mídias sociais dadas pelo coletivo, em que cada pessoa presente poderia escolher qual prática iria fazer. Percebemos que cada um foi na que possuía maior dificuldade ou interesse em trabalhar, pois, buscavam não só adquirir conhecimento, mas o pôr em prática para a defesa e maior divulgação do Movimento Sem Terra, no qual eles pertencem. O encontro, de modo geral, teve como objetivo, o fortalecimento da comunicação popular nos movimentos sociais e a maior divulgação e visibilidade das ações realizadas nos territórios.

De acordo com Peruzzo (2009, p.47), uma característica formativa da Comunicação Popular é o seu caráter de mobilização que visa suprir a necessidade de sobrevivência, participação política e justiça social. Tendo isso em mente, foram escolhidos os temas para a Formação. Afinal, as mídias sociais se tornaram inerentes ao processo de comunicação atual e lidar com a Segurança Digital se torna ferramenta fundamental para a proteção e continuidade da luta dos movimentos sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das experiências e vivências, enquanto participantes, é possível, a cada ação ou procedimento, perceber que o projeto de extensão *Médio Araguaia* cumpre o seu papel enquanto seres implicados nos processos educativo, cultural e científico, viabilizando a relação entre Universidade e comunidade (CONSUNI, nº39/2020).

O método do projeto, como se compreende, permite com que se estabeleçam relações que ultrapassem o vínculo “oficineiro-participante”, “palestrante-ouvinte”, e que assegurem a sua consolidação e continuidade, bem como as conquistas construídas de maneira compartilhada, grupos populares-universidade, e como algo fundante nas sociedades do presente e do futuro.

Nas oficinas, houve a participação ativa dos envolvidos. Além do conhecimento

sobre comunicação, essas ações possibilitaram o compartilhamento de experiências e conhecimentos sobre a vivência agroecológica e dos movimentos sociais, o que garante não apenas um caráter de formação técnica, mas também de formação pessoal de todas/os as/os envolvidas/os.

Já as reuniões e vivências, foram essenciais na estruturação das ações do Projeto e em todas as suas articulações, que envolvem, não apenas a extensão universitária por meio do curso de Jornalismo e demais áreas da comunicação, mas também abrange ações relativas à organização social coletiva: das lavouras e ações comunitárias, da construção de uma agroindústria, das parcerias com movimentos sociais, ao cooperativismo e a articulação de uma rede de comunicação popular no campo.

Assim, percebemos que o projeto se alinha aos ideais propostos por Paulo Freire, educador brasileiro, ao defender que a integração entre teoria e prática é essencial para uma educação libertadora, na qual a comunidade é um componente indispensável.

REFERÊNCIAS

CONSUNI. Resolução Consuni nº39/2020. Goiânia, 28 ago. 2020. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/Resolucao_CONSUNI_2020_0039_%281%29.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

ROCHA, N.J.R.(2020) **A Cidade das Palavras (Insubmissas)**. Comunicação Popular e Globalização compartilhada. CES-FEUC, Universidade de Coimbra. <<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/96408/3/ACidadedasPalavras>>. Acesso em: 16 mar. 2024

PERUZZO, C. K. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor**. Revista Eco-Pós, [S. l.], v. 12, n. 2, 2009. DOI: 10.29146/eco-pos.v12i2.947. Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/947>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

